

O ALFABETO MÓVEL COMO UM RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA¹

Jessica Queiroz Vasconcelos
Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
jessy.ufma@gmail.com

Orientadora: Eloiza Marinho dos Santos
Professora do Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
eloped.sup@gmail.com

Resumo

Através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível os discentes da Universidade Federal do Maranhão estabelecer o contato com a realidade de algumas escolas municipais com déficit na leitura e escrita de alguns alunos. Sendo assim, houve a necessidade da criação do Projeto de Leitura e escrita, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de alunos do ensino fundamental anos iniciais, possibilitando melhoras no ensino-aprendizagem das crianças. O alfabeto móvel foi um recurso de suma importância para a leitura e escrita dos alunos, pois possibilitou reconhecimento das letras, sons (fonológica e sonora), formação de palavras e socialização de conhecimento entre os próprios alunos. Portanto, este trabalho tem como objetivo, apresentar o alfabeto móvel como um recurso de aprendizagem para melhorar o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças do 4º e 5º anos de uma escola municipal de Imperatriz.

Palavras-Chave: PIBID. Alfabeto Móvel. Leitura. Escrita.

Introdução

A partir do Projeto de Leitura e Escrita realizado em uma escola municipal de Imperatriz, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar, diagnosticar a realidade da leitura e escrita de alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, e assim poder planejar seqüências didáticas e contribuir no desenvolvimento desses alunos. Considerando a análise do diagnóstico realizado, notou-se que muitos alunos ainda não sabiam ler ou escrever convencionalmente, mesmo com outros projetos já existentes na escola oferecidos para essas crianças, o que tornou possível ao PIBID inserir novas ações e métodos nos planos de aula.

¹ Trabalho de pesquisa proposto ao Programa Institucional de Iniciação à Docência

Diante dessa realidade, foram feitos planejamentos que contemplassem a necessidade dos alunos, respeitando o seu conhecimento prévio e utilizando a realidade deles a favor das dificuldades que eles possuíam. Então o alfabeto móvel, um aliado ao ensino, às vezes esquecido por alguns profissionais, foi o que acelerou o processo de aprendizagem das crianças na leitura e escrita. Este recurso foi utilizado de diferentes maneiras, mas em todas as formas, os alunos conseguiram contemplar o objetivo esperado, elevando o seu nível de conhecimento na leitura e escrita, além de contribuir nas inter-relações, fazendo com que respeitassem os seus colegas visto que socializavam durante as atividades.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, apresentar o alfabeto móvel como um recurso disponível e acessível ao professor, sendo ele lúdico que favorece a aprendizagem, e que torna possível o desenvolvimento do aluno na leitura e escrita de modo divertido e agradável.

Leitura e escrita

Para alguns teóricos, a educação não se resume a uma sala de aula, mas o meio ou o ambiente em que se vive pode influenciar a formação do caráter do cidadão, contribuindo para que a educação nas escolas seja realizada com mais qualidade. Assim, o professor não deve somente alfabetizar o seu aluno, precisa desenvolver ações que o submeta a conhecer o que está ao seu redor.

Isto é, a alfabetização não pode ser reduzida ao mero lidar com letras e palavras, como uma esfera puramente mecânica. Precisamos ir além dessa compreensão rígida da alfabetização e começar a encará-la como a relação entre os educandos e o mundo, mediada pela prática transformadora desse mundo, que tem lugar precisamente no ambiente em que se movem os educandos. (FREIRE, 1990, p.12).

Desse modo, o trabalho docente pressupõe esforços, onde tudo deve ser pensado, discutido e refletido pelo educador, que deve buscar alternativas para formar pessoas que saibam lidar com o mundo.

Para as pesquisadoras Ana Teberosky e Emília Ferreiro, em pesquisas sobre alfabetização, utilizando “o método de indagação” adaptado de Piaget, identificaram diferentes

interpretações da escrita por crianças em fase de alfabetização; cujos resultados estão publicados no livro **Psicogênese da Língua Escrita**. Pode-se observar que as autoras, revelam uma nova maneira de enxergar a criança no processo de aquisição da leitura e escrita, pois elas passaram a considerar os pensamentos e os sentimentos da criança neste processo. Com isso, identificaram níveis diferentes de aquisição da escrita, como, *pré-silábica*: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; *silábica*: interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba; *silábico-alfabética*: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba; *alfabética*: domina o valor das letras e sílabas. É importante compreender que as crianças passam por processos na leitura e escrita, e por isso o professor deve compreender esses momentos e ajudá-las a avançarem. Assim, durante o diagnóstico na escola, foi possível observar esses diferentes níveis apresentados pelas pesquisadoras, e foi através deste método que a diferenciação e níveis foram possíveis perceber nos alunos.

No diagnóstico feito com as turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental, o alfabeto móvel foi utilizado para saber o nível de leitura e escrita de cada aluno, sendo um processo individual para identificar o que poderia ser feito para melhorar o seu desenvolvimento. É evidente que o alfabeto móvel é apenas um recurso, e que o professor necessita conhecer as dificuldades do seu aluno através de um diagnóstico e desenvolver atividades diferenciadas e que contribuam para formação desses alunos.

A utilização do alfabeto móvel com os alunos no diagnóstico

As turmas escolhidas pelos bolsistas foram o 4º e 5º anos, pois eram turmas que estavam em momentos transitórios, já que passariam para os anos finais ensino fundamental, e nessa modalidade é importante conhecer o que o professor está pedindo, por isso ler e compreender o que se está fazendo é essencial.

Durante o diagnóstico a escola disponibilizou uma sala com mesas e cadeiras adequadas para as crianças, o que foi significativo, pois as crianças estavam em um ambiente que já conheciam.

Nos primeiros contatos com os alunos, alguns pareciam envergonhados e tímidos, então explicamos que estávamos ali para ajudá-los, que haveria um projeto de leitura e escrita e por isso era importante sua colaboração, o que facilitou a realização do diagnóstico.

Antes de irmos à escola, houve formação para os bolsistas do Pibid, facilitando posteriormente as atividades desenvolvidas com os alunos, que também contaram com ajuda e acompanhamento dos supervisores da escola.

Para o processo de diagnóstico de leitura e escrita de nossa pesquisa, foram utilizados alfabeto colorido confeccionado manualmente e outros recursos que a escola disponibilizou.

A pesquisa se iniciou seguindo a seqüência da lista de chamada. Ao receber cada criança, perguntas simples eram feitas, “Qual o seu nome? Você sabe ler e escrever? Escreva seu nome completo?”. As perguntas eram feitas de forma aleatória, mudadas de acordo com a dificuldade das crianças. Depois que a criança escrevia o nome completo na folha branca, mostrávamos o desenho das seguintes figuras, *gelo, dedo, lata, bola, urso*; para algumas crianças foram usadas outras imagens como, *tatu, bule, mala, anel, pena*. A escolha dessas figuras era para que o aluno pudesse associar a imagem à escrita da palavra; utilizamos palavras mais curtas, e muitos alunos não conseguiram montar as palavras associando com a imagem e os que conseguiam montar eram os que já conseguiam distinguir as letras. Após as imagens serem mostradas, a criança tinha a oportunidade de escrever o nome do objeto ou animal do lado da figura com o alfabeto móvel, logo após tirávamos todas as letras e pedíamos para escreverem na folha de papel a mesma palavra que ela tinha acabado de montar, e as palavras que eles escreviam geralmente eram diferentes do que eles haviam montado. Perguntamos do que eles mais gostavam de brincar, o que gosta em uma festa de aniversário, para saber se eles conseguiam escrever palavras mais difíceis e que não fossem dissílabas, aumentando o grau de dificuldade, como a palavra brigadeiro, que possui sílabas mais complexas.

Assim as crianças escreviam apenas as letras com o som mais forte da palavra, como por exemplo, B, H, D, R, associando apenas o som, não conseguindo escrever convencionalmente. Posteriormente, mostrávamos um livro com histórias curtas para saber se eles conseguiam ler, alguns reconheciam as letras, mas não liam, outros liam silabando, mas alguns já sabiam ler. Ao término, foi pedido para que elas escrevessem o alfabeto completo, para saber se conheciam realmente o alfabeto, infelizmente, a maioria não conseguiu escrever o alfabeto completo.

Após análise das informações coletadas pelo diagnóstico, os planos de aula eram feitos seguindo os dados adquiridos, “O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.” (LIBÂNEO, 1994). A cada novo plano, havia uma reflexão para melhorar o desenvolvimento de cada aluno, então no início o alfabeto móvel entrou para fazer o diagnóstico, em seguida passou a ser inserido em alguns planos, pois os alunos desenvolviam mais rápido a leitura e escrita através do alfabeto móvel.

É compreendido que o alfabeto em si é importante para a linguagem, mas que com a ajuda de outros recursos ele se torna mais compreensível para o aluno, ajudando a identificar as letras, a diferenciar o som de cada uma. A questão não era apenas alfabetizar, mas alfabetizar letrando, para que cada aluno compreendesse fizesse uso da leitura e escrita na sociedade, o que foi percebido pelos próprios professores em sala que destacaram a diferença na leitura e escrita dos alunos que passaram pelo projeto.

O aluno precisa ler e conhecer o mundo através da leitura, e escrever textos reais, no contexto das práticas sociais e o professor precisa compreender o seu aluno, pois é papel dele e da escola garantir o direito do aluno de poder ler, compreender e elaborar os textos que são compartilhados socialmente como cidadãos, garantindo um ensino de qualidade, principalmente no que se refere a leitura e escrita

Neste sentido, o alfabeto móvel possibilitou aos alunos, momentos de interesse, competição, de leitura e escrita, socializando uns com os outros. No início eram apenas dois alfabetos, para 9 ou 10 alunos organizados em grupos. Em seguida, passou a ser mais de dois, chegando a ser individualmente ou em dupla; a cada aula a dinâmica era diferente, às vezes, as palavras eram escritas no quadro para que eles procurassem as letras e formasse de forma mais rápida, em outras, as palavras eram ditadas pelo bolsista ou até mesmo palavras sugeridas pelos alunos, elevando sempre o nível de dificuldade das palavras. Em nenhum momento os alunos demonstraram desinteresse em participar, pois através das atividades era possível notar que o nível de leitura e escrita deles estava aumentando, abrindo espaço para novas informações, adquirindo conhecimento e aprendendo a ler e escrever, tudo em seu tempo.

Conclusões

O Projeto de Leitura e Escrita tornou possível abertura de novos conhecimentos, tanto para quem ensina como para o aluno, pois ambos passam a aprender um com o outro. O

professor, quando passa a conhecer melhor a sua turma, consegue perceber as dificuldades de cada aluno, respeitando o seu tempo, impondo momentos que possam garantir a ele novas formas de aprendizagem, ensinando de maneira que consiga perceber que aquele aluno está evoluindo.

A leitura e escrita são essenciais para o ser humano, sendo uma forma de acesso ao conhecimento e informações diante da sociedade, pois entende-se que a melhor maneira de garanti-las é dispor de ideias e ações que promovam esse desenvolvimento, como outros recursos além do alfabeto móvel. Este é apenas mais um recurso que possibilita uma aula diferenciada e agradável para o professor e aluno, permitindo uma maneira mais rápida de construção da leitura e escrita, sendo ele um recurso fácil e barato para o educador, e que pode ser confeccionado até mesmo pelos alunos, podendo assegurar a todos os alunos um ensino diferenciado, menos conteudista, atendendo com qualidade os direitos do aluno.

Referências

FERREIRO, Emília. TEBAROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.